

Dança: uma experiência educativa



Foto: Napoleão

Grupo Trans-Forma, coreografia *O ídolo*, de Arnaldo Alvarenga

■ **ARNALDO LEITE DE ALVARENGA**

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor nos cursos de graduação em Dança, Teatro e no Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG.

alda1702a@gmail.com

Em suas reflexões didático-pedagógicas, o professor e coreógrafo Klauss Vianna (1928-1992) propunha dar maior liberdade aos alunos para que eles desenvolvessem consciência corporal e capacidade de autoexpressão no mundo. Com seu trabalho, ele buscava alcançar uma harmonia, equilibrando a tensão entre indivíduo, sociedade e vida. Este artigo trata dessa experiência educativa que merece ser vivenciada nas escolas de educação básica do País

Há muitos séculos a dança, junto ao teatro, o circo e a música (como ópera), é considerada uma manifestação cênica caracterizando-se pelo uso do corpo seguindo movimentos dançados previamente estabelecidos ou improvisados. No seu desenvolvimento, a dança, como expressão fundamental da cultura de um povo e acompanhando as transformações da sociedade na qual se insere, ocupou lugares distintos seja como cerimônia religiosa ou divertimento, alcançando o *status* de arte. Por intermédio de seus profissionais, passou a utilizar determinados padrões de movimento dançado, erigindo seus próprios códigos organizados. Assim gerou diferentes estilos e suas correspondentes técnicas de dança, possibilitando a sua disseminação por vários países.

Um desses códigos, o balé, desde o século XVII até o final do XIX, teve o seu ensino e transmissão baseados em um sistema no qual o aluno era um receptor passivo e por vezes acrítico – com raras exceções – recebendo os ensinamentos como que de um senhor supremo e infalível o *maître*, ou mestre de dança. Com o desenvolvimento de novas idéias e entendimentos trazidos no início do século XX pelo ideário da dança moderna, o balé, passou por muitas mudanças e desdobramentos com as danças pós-moderna e contemporânea. No século XXI, havia entre os seus vários executantes e criadores a preocupação de uma maior aproximação maior desta arte com as características individuais dos sujeitos, desmistificando padrões.

Nas escolas particulares, academias e escolas técnicas alcançaram-se bons resultados no ensino, transmissão



e formação em muitas práticas de dança. Isso de certa forma moldou o olhar sobre o modo de fazer, ensinar, transmitir e a ampliação dos possíveis campos de atuação dos profissionais dessa arte. Porém, desde o seu reconhecimento como área de conhecimento, o pensar e compreender a dança, nesse sentido, passaram a dar um diferente relevo a esse fazer, que pela via das licenciaturas e sua ampliação nos quadros das universidades brasileiras tem agregado ao licenciado a ideia do professor-artista-pesquisador, teórica e metodologicamente habilitado e instrumentalizado para o exercício da docência no ensino básico. Além disso, o capacita para a criação, pesquisa e extensão no seu âmbito de competência, apto para refletir e relacionar a atividade artística e educacional em dança com o meio social e cultural no qual se insere.

Ressalta-se aqui o caráter da educação básica, que sob um ponto de vista geral busca a aproximação e o despertar do educando para os produtos fundamentais da sua cultura, na qual se insere a dança, como qualquer disciplina a ser ensinada, partindo de princípios de organização que lhe são inerentes.

Desse modo, com a transmissão de tais elementos, não se pretende formar profissionais mirins, mas antes dar aos alunos a possibilidade de aproximação da “cesta básica” (que inclui a matemática, a geografia, a biologia etc.) de informações e conhecimentos, reitero, da arte e cultura do seu país e, por extensão, do mundo, do qual fazem parte e para o qual, um dia, eles também contribuirão na continuidade de sua construção e transformação. Logo, importa que a dança seja efetivamente um dos itens obrigatórios do currículo da educação básica, com seu direito de acesso garantido, e não como um privilégio daqueles que têm condições de pagar por tais ensinamentos em espaços privados.

Nesse sentido, a função e os objetivos do ensino de dança, no processo de escolarização do cidadão, diferem daqueles, em geral, pretendidos nas escolas particulares

ou de formação técnica. As crianças que são preparadas para assimilar os diferentes conteúdos das diversas disciplinas dos currículos escolares são as mesmas que também, se tiverem oportunidade, farão contato com os elementos da dança entre as experiências da sua formação, familiarizando-se com a perspectiva de, se for o caso, tornarem-se profissionais desta arte, tanto quanto médicos, engenheiros, geógrafos etc.

A ausência desse contato na escola regular se torna um prejuízo consciencial na formação do cidadão, pois ao privar o aluno dessa experiência este também é privado da compreensão de que é seu direito e do dever do Estado. É seu direito a um bem público, ao lado das demais áreas de conhecimento valorizadas na sociedade, no mundo que o cerca, para sua formação como cidadão e para encaminhá-lo, como estudante, ao entendimento do esforço coletivo para a construção do país em que vive.

Trajetória do professor e coreógrafo

Natural de Belo Horizonte, MG, Klauss Viana (1928-1992) fez-se presente na formação de muitos bailarinos brasileiros – entre os quais me incluo – bem como de atores e leigos, subvertendo os procedimentos didático-pedagógicos dessa arte no País, com destaque para a técnica do balé clássico, sendo considerado um dos introdutores do que ficou conhecido como “Expressão Corporal” e, também, da chamada “Preparação Corporal” para artistas cênicos.

Em seus 64 anos de vida, ele morou em Belo Horizonte, Salvador, BA, Rio de Janeiro, RJ, e finalmente São Paulo, SP. Na capital mineira, no final dos anos 1940, deu início à sua formação de bailarino, vivendo ainda suas primeiras experiências como professor e coreógrafo. No início dos anos 1960, em Salvador permaneceu por dois anos, fazendo sua aproximação com o

Dança: uma experiência educativa



Foto: Charles

Grupo Trans-Forma, coreografia *Quanto tempo faz que não dançamos*, de Dudude Herrmann

Em sua trajetória Klaus Vianna fez circular os saberes e propostas contidos no ideário artístico modernista nacional e internacional, bem como aqueles provenientes de seus estudos sobre o corpo como instrumento expressivo da experiência humana. Foi considerado um profissional de dança inovador e controvertido em sua época, sendo que sua influência repercute ainda hoje pelas questões que levantou sobre as relações dos artistas cênicos com seus corpos e o ensino e a criação em dança no Brasil.

Uma experiência educativa em dança

ambiente acadêmico da Universidade Federal da Bahia (UFBA) como professor convidado da escola de dança. Lá, aprofundou seus estudos de anatomia e cinesiologia e capoeira, que tentou inserir no currículo da universidade. Em 1964, já no Rio de Janeiro, trabalhou em escolas particulares e, posteriormente, na Escola de Dança do Theatro Municipal. Desenrolou seu contato mais íntimo com o teatro, no qual experienciou pela primeira vez, com atores profissionais, aquilo que já vinha elaborando em seu trabalho com bailarinos. Com sua esposa, Angel Vianna, e Tereza D'Aquino fundou o Centro de Pesquisa Corporal – Arte e Educação, que nos anos 1980 tornou-se um curso de formação reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) e onde, hoje, funciona a Faculdade Angel Vianna de Dança. Em São Paulo realizou suas últimas experiências artístico-pedagógicas e a criação de espetáculos de dança, vindo a falecer em 1992.

O presente texto tem como base, parte, das pesquisas que realizo como docente nos cursos de graduação em dança (licenciatura), teatro (bacharelado e licenciatura) e no Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e trata das proposições desenvolvidas por Klaus Vianna em relação ao corpo, como veículo de expressão humana. O ponto de partida é o que compreendo e denomino como sua “experiência educativa” (ALVARENGA, 2009) – tema de minha tese de doutoramento na linha da história da educação (FaE/UFMG), num processo aberto tanto a uma pessoa comum como a um profissional especializado com vistas a se alcançar uma dança pessoal.

Em suas reflexões didático-pedagógicas, Vianna propôs mudanças das posturas dos professores, por ele entendidas, como “brutais” (VIANNA, 1990, p.22), seja pelas práticas em si ou por respostas inadequadas aos





Klauss Vianna

questionamentos dos alunos, procurando dar maior liberdade para a expressão individual dos alunos. Para esse artista, dança é vida, sendo, como ele dizia impossível separar a vida de uma sala de aula de dança. Portanto, aspectos fundamentais de sua experiência pessoal terminam por refletir-se de modo marcante no trabalho educativo por ele desenvolvido.

A meu ver, sua técnica (entendimento defendido por alguns pesquisadores), se existiu, era na verdade não ter uma técnica (segundo ponto de vista de Vianna), mas antes abrir caminho para que surgisse algo diferente em cada gesto, em cada movimento de seus alunos. Nesse sentido busco compreendê-lo dentro de um quadro no qual se somam vários elementos, princípios mesmo, que conformam um tipo especial de educação pelos movimentos do corpo para uma dança pessoal, que partindo de procedimentos didáticos, por ele desenvolvidos e propostos, procura levar cada praticante a encontrar sua forma própria de fazê-lo, desenvolvendo sua autoconsciência corporal e sua maior capacidade de autoexpressão no mundo. Assim, ele esperava alcançar uma harmonia, equilibrando opostos da tensão

entre individuo-sociedade-vida, consoante sua concepção unitária, corpo-espírito, do ser humano, o que denomino “experiência educativa”.

Vejamos os princípios de Vianna (1990):

- autoconhecimento e o autodomínio necessários para a expressão do movimento;
- a atenção como base imprescindível para o autoconhecimento e expressão;
- a necessária busca de estímulos que gerem conflitos e novas musculaturas, para acessar o novo;
- as oposições como fonte nascente do movimento;
- a repetição de forma consciente e sensível;
- a dança está dentro de cada um e a Dança é vida;
- a constância da observação e do questionamento;
- a ludicidade como fonte de estímulo ao ser criativo;
- a necessidade de se dar espaço para ganhar espaço;
- aproximar-se de uma verdade própria;
- a harmônica incoerência da vida, que pode ser entendida como o jogo de oposições já citado, porém, nas palavras do próprio Klaus Vianna, ela adquire alguns contornos mais amplos:

[...] Todo resultado de um gesto, ou de uma ação, provém do espaço existente entre a oposição de dois conceitos. Seu gerador é sempre par, ainda que esta ligação se faça através de um aparente distanciamento. [...] Todo trabalho corporal, se analisado sob um só ângulo, é incoerente. Mas, unido ao todo, surge a harmonia. [...] Duas Forças Opostas geram um Conflito, que gera o Movimento (VIANNA, 1990, p.78)

Esses princípios, de certo modo, apontam para uma forma de organização encaminhando-o no seu fazer, estando presentes como referências basilares na condução das aulas que propôs aos seus alunos, em cada uma delas uma “experiência educativa”. Ao longo de sua trajetória profissional torna-se cada vez mais avesso à ideia de uma formalização em códigos que desenhem o corpo do aluno, incentivando-o a buscar seus próprios movimentos, personalizando sua dança e fortalecendo um fazer autoral. Não propôs fórmulas nem posições básicas, sequências de postura ou qualquer organograma porque acreditava que “ideias corporais pré-fabricadas forçam e deturpam a individualidade do aluno” (VIANNA, 1990, p. 130), a meu ver, a singularidade essencial da sua proposição, pois, segundo ele, “como cheguei até esse trabalho através de experimentações, ao longo de quarenta anos, acho difícil traduzir tudo isso ou, mais ainda, dar uma receita” (VIANNA, 1990, p. 130).

Segundo Klaus Vianna, antes de qualquer coisa é preciso promover uma desestruturação física dos alunos, ou seja, desconstruir o corpo, tentando eliminar vícios e tensões, movimentos estereotipados transmitidos por hábitos e mídias diversas da comunicação de massa, ou mesmo outras técnicas de dança já assimiladas. É ele quem diz:

Em geral, mantemos o corpo adormecido. Somos criados dentro de certos padrões e ficamos acomodados naquilo [...] se vou todos dias pelo mesmo caminho, não olho para mais nada, não presto atenção em mim ou no ambiente. Mas se penetro numa rua desconhecida, começo a perceber as janelas, os buracos no chão, despertando para as pessoas que passam, os odores, o sons. Se o corpo não estiver acordado é impossível aprender seja o que for. O que proponho é devolver o corpo às pessoas” (VIANNA, 1990, p. 62).

A partir, então, da compreensão do seu fazer como essa experiência educativa, penso-a como uma proposição possível como referência para o ensino de dança na educação básica, por ela prescindir de uma prévia técnica de dança, que valoriza o aluno em formação com base nos potenciais latentes do seu próprio corpo vivenciado a partir dos princípios acima referidos. Caberia, assim, ao professor de dança a exploração, junto ao aluno, deste seu potencial criativo estimulando-o em uma busca por si mesmo, pelo seu próprio mover-se, o dançar a partir de si. Insere-se, aqui, o ir de encontro ao previamente estabelecido e demarcado pelo lugar-comum da cópia, da repetição de padrões estabelecidos. Ao valorizar o que cada um traz e é capaz de aportar de si mesmo, certamente, um sentido de maior significação se constrói para a criança e para o adolescente, contribuindo para o fortalecimento de uma autonomia criativa de si mesmo, por intermédio da Dança de cada um.

Referências Sugestões de leitura

ALVARENGA, Arnaldo Leite de. *Klauss Vianna e o ensino de dança: uma experiência educativa em movimento (1948-1990)*. 2009. 306f. Tese (Doutorado em Educação e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

VIANNA, Klaus; CARVALHO, Marco Antônio de. *A dança*. São Paulo: Siciliano, 1990.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LABAN, Rudolf von. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

RENGEL, Lenira. *Os temas de movimento de Rudolf Laban*. São Paulo: Annablume, 2008.

Site:
<http://www.klaussvianna.art.br>

